



**Seção**

# **“Aprender a Fazer”**



## O círculo de leitura e escrita como espaço humanizador no contexto do ensino religioso escolar

*The reading and writing circle as a humanizing space in the context of School Religious Education (RE)*

**Fabio Coronel Gagno Junior**

*Doutorando no PPGCR da Faculdade Unida de Vitória (FUV)*

**Resumo:** Este projeto foi definido a partir de um *insight*, oriundo da aula *Educação para ser*, de Tiago Mattos, no curso de especialização em *A Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno* (PUCRS, 2020). Ele fundamenta-se na ideia de que uma educação eficaz para o século XXI deve contribuir para que as pessoas, dentre outras coisas, façam amigos e lidem melhor com situações limites da vida: fracasso, perda, morte e outras. O pressuposto central é que por meio do contato com as diferentes literaturas, religiosas ou com menção à religiosidade, pode-se enriquecer a vida interior sem que para isso seja necessária a instância pessoal (no sentido de meramente individual) ou factual. Ou seja, estima-se a virtualidade como plataforma na formação de sujeitos íntegros e melhor preparados psicologicamente. Mais capazes, justamente, porque, participantes de um patrimônio cultural e religioso universal, dispõem de repertório suficiente para interpretar suas vivências. Como proposta intersubjetiva, considera-se a importância das relações dialógicas para a construção de aprendizagens significativas. A opção por “círculo de leitura” remete a uma dinâmica horizontalizada, de hierarquia frágil, onde há troca de experiências e instrução entre pares. Espera-se que assim o espaço literário desperte todas as consequências pedagógicas presentes nas relações que são potencialmente empáticas. Portanto, admitindo que cabe à educação desenvolver estudantes na dimensão integral, considera-se que a leitura e escrita literárias, devidamente orientadas, tem meios eficazes para funcionar como espaço de humanização.

**Palavras-Chave:** Humanização. Literatura. Círculo literário. Religião. Leitura. Escrita. Competências. Século XXI. Complexidade.

**Abstract:** This project was defined based on an insight, arising from the class *Education to be*, by Tiago Mattos, in the specialization course in *Modern Education: Methodologies, Trends and Student Focus* (PUCRS, 2020). It is based on the idea that effective education for the 21st century should help people, among other things, make friends and deal better with life's extreme situations: failure, loss, death and others. The central assumption is that through contact with different literature, whether religious or with mention of religiosity, one can enrich one's inner life without requiring a personal (in the sense of merely individual) or factual instance. In other words, virtuality is considered a platform for the formation of healthy and better psychologically prepared individuals. More capable, precisely because,

as participants in a universal cultural and religious heritage, they have a sufficient repertoire to interpret their experiences. As an intersubjective proposal, the importance of dialogical relationships for the construction of meaningful learning is considered. The option for a “reading circle” refers to a horizontal dynamic, with a fragile hierarchy, where there is an exchange of experiences and instruction between peers. It is hoped that the literary space will awaken all the pedagogical consequences present in relationships that are potentially empathetic. Therefore, admitting that it is up to education to develop students in the integral dimension, it is considered that literary reading and writing, properly guided, has effective means to function as a space for humanization.

**Keywords:** Humanization. Literature. Literary circle. Religion. Reading. Writing. Skills. XXI century. Complexity.

## Introdução

O projeto visa estruturar um tipo de círculo de leitura e escrita focado no *Ensino Religioso do Ensino Fundamental – Anos Finais*, no qual os integrantes poderão simular sentimentos, sensações e reflexões partindo da experiência literária intersubjetiva, mas em ambiente tecnicamente mediado.

A literatura é de suma importância para a formação pessoal. Ela pode desenvolver competências relacionadas à leitura e escrita, e, sobretudo, ampliar o conjunto de significados de uma pessoa. Em certo sentido, a literatura é também um instrumento de motivação, capaz de compor as reflexões e ações de modo a tornar um indivíduo mais ativo. A leitura e escrita bem orientadas provocam o imaginário, conduzem ao conhecimento de mundos e culturas diferentes, além das que são próprias, o que se configura como um grande diferencial, somando poder para compreender melhor os contextos sociais, e para, então, transformá-los.

Em 2018 foi homologada a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) que, segundo sua própria introdução, visa garantir as aprendizagens indispensáveis para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dentre as competências que propõe está: o emprego de diferentes linguagens e conhecimentos para expressar e compartilhar informações, experiências, opiniões e emoções em diversas situações, bem como produzir significados que levem as pessoas ao entendimento comum.<sup>756</sup>

O documento promove a educação integral, premissa com a qual procura superar abordagens educativas reducionistas, principalmente focadas no aspecto cognitivo. Cabe ao espaço educacional ofertar acolhimento, consideração e ampliação das singularidades e diversidades dos estudantes, subsidiando-os em suas escolhas e projetos de vida. É na aplicação prática do currículo, na materialização dos conteúdos em projetos para a sala de aula, que haverá contextualização de questões referentes a cada sujeito, tempo e espaço.

Neste cenário que o Ensino Fundamental – Anos Finais é apresentado como segmento importante na formação escolar, com o qual o estudante poderá ressignificar aprendizagens e fortalecer a autonomia, interagindo criticamente com as questões da vida. A adolescência e/ou juventude é uma fase rica de vivências, propícia para o aumento da capacidade de abstração, aquisição de valores e vínculos. As

---

<sup>756</sup> Cf. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://tinyurl.com/3jhdtmmt>. Acesso em: 05 jan. 2022.

transformações dessa fase implicam compreensão da dinâmica da adolescência/juventude, com suas idiossincrasias, formações identitárias e culturais, que demandam estratégias escolares diferenciadas, capazes de contemplar as várias necessidades e modos de inclusão social.

Seguindo essa toada que a escola deve cumprir sua função de colaborar com a formação de estudantes protagonistas, capazes de fazer escolhas conscientes e responsáveis. Ela precisa reconhecê-los como sujeitos construídos na/pela interação social e, por isso, necessitantes da exposição a todos os elementos disponíveis para a partilha de uma variedade de sentidos acerca do mundo e da vida, inclusive a diversidade religiosa.

A BNCC apresenta a área de ER como algo relacionado a cinco objetivos pedagógicos, dentre os quais — para fins específicos deste projeto — destaca-se: “d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania”.<sup>757</sup> Essa argumentação confirma a impressão de Rodrigues, até onde trabalha junto aos ideais de cidadania e construção de sentido como finalidades do ER.<sup>758</sup>

A harmonização entre competências, princípios e objetivos na BNCC referentes à ideia de construção de sentido se mostra notadamente na competência do ER: “reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida”.<sup>759</sup> Considerando a experiência religiosa como fenômeno, segundo as marcações legais e epistemológicas, compreende-se a religião como arcabouço de significados, cheia de atividades e detalhes que colocam, à serviço dos indivíduos, formas de esclarecer, apreender e constituir a vida interior e exterior, ou seja, existencialmente e socialmente.

Portanto, “reconhecer e cuidar”, atos do objetivo formativo do ER, podem se realizar na proposta da literatura e da religião de poder servir como referencial para que, adeptos e não-adeptos, construam apreciações, modos e atividades em associação. Discernir o potencial da literatura e da religião no campo dos relacionamentos é, seguramente, um enérgico meio de envolver, também, a forma como elas movimentam pessoas e interferem em suas vidas, convergindo/divergindo horizontes, acomodando decisões, e revelando algo de profundo do ser humano. A religião é pertinente para a edificação de um sentido pessoal e social de vida.

### **Objetivo geral**

- ✓ Proporcionar uma experiência coletiva de humanização por meio da leitura e escrita literária-religiosa, que agregue competências para o século XXI.

### **Objetivos específicos**

- ✓ Ampliar o repertório de valores;
- ✓ Aprimorar a prática da leitura e escrita;
- ✓ Forjar novas capacidades de interpretação da vida no mundo;
- ✓ Orientar formas saudáveis de pensar sobre a própria subjetividade;
- ✓ Contribuir para o reconhecimento da diversidade nos espaços coletivos.

---

<sup>757</sup> BRASIL, 2018, p. 436.

<sup>758</sup> Cf. RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Senso, 2021.

<sup>759</sup> BRASIL, 2018, p. 437.

## **Justificativa**

É consensual entre as ciências sociais o fato de que que ninguém nasce humano, torna-se humano. O homem é o único ser que está potencialmente apto a se tornar um ser humano. De fato, as diversas habilidades sociais que caracterizam as pessoas são aprendidas, de maneira que, histórias sobre meninos-lobos só confirmam essa conclusão. Um dos principais expedientes que as sociedades têm utilizado como humanizadores é a arte. A arte destaca o ser humano como uma espécie única no planeta, motivo pelo qual, mais uma vez, afirma-se o potencial formativo da literatura, pois apenas o homem faz e precisa se manter de contos, mitos, romances e lendas.

A leitura e escrita fornecem ao homem um aparato para a socialização. Elas indicam a ele a possibilidade de retenção de informações na medida em que essa relação progride. O interesse do homem pelo livro, uma das mais efetivas ferramentas para mediar a construção de conhecimento, deve começar desde cedo. Através da literatura, o estudante atende suas ausências, sendo válida a adoção de uma postura crítica perante a sociedade, advinda dos teores e indagações que a literatura proporciona. O estudante que lê e escreve amplia a capacidade de pensar e se expressar.

Para o filósofo Descartes,

A leitura de todos os bons livros é uma conversa com os espíritos mais cultos dos séculos passados, que foram seus autores, e como que uma conversa erudita, na qual esses autores nos descobrem os seus melhores pensamentos; que a eloquência tem poderes e belezas incomparáveis; que a poesia tem doçuras e gentilezas deliciosas; que as matemáticas têm invenções bastante sutis e que muito pode servir, tanto para contentar os curiosos como para facilitar todas as artes e diminuir o trabalho dos homens; que os escritos que tratam dos costumes contém muitos ensinamentos e diversas exortações à virtude e são muito úteis.<sup>760</sup>

Na experiência literária tem-se informação, recreação, conhecimento, interação, e entretenimento, não como em qualquer outra situação, mas proporcionados por momentos prazerosos. A contradição é que, mesmo diante de todos esses benefícios, muitos adolescentes/jovens não gostam de ler e escrever ou fazem por obrigação. Por qual razão isso acontece? É necessário buscar estratégias para reagir aos motivos que alienam os jovens da leitura e escrita.

O pensamento no âmbito da religião pode ajudar? Acredita-se que sim, desde que seja libertador e contextualizado, e afastado de modelos tecnicistas; desde que seja proponente de mudanças na lógica competitiva do capital. No que tange o ER, busca-se trazer formas de leituras e escrita que proporcionem a emancipação das pessoas enquanto sujeitos e humanização pela vivência de valores que são essenciais para a vida coletiva. Defende-se que a principal conexão entre literatura, currículo escolar e ER está no fato de o ER dever ser um mediador de sentido.

Acrescentando ao que foi tratado até aqui, há um contexto de fracasso educacional no Brasil. Ele parece ser o resultado de décadas de descaso político. Para além dos governos, o país amarga colocações ruins no Programa Internacional de

<sup>760</sup> DESCARTES, René. *O discurso do método*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 30.

Avaliação de Alunos (PISA). Tratando-se de Leitura, o país está bastante abaixo da média.<sup>761</sup>

Concomitantemente, a BNCC traz a necessidade de se trabalhar a formação integral dos estudantes, bem como competências e habilidades socioemocionais. O círculo de leitura e escrita literária mostra-se capaz de atuar nas problemáticas do homem todo, abrangendo sobre sua parte cognitiva, e ainda, sobre as necessidades que envolvem seu projeto de vida.

### **Referencial Teórico**

Destarte, paralelo às atividades de sobrevivência, o homem é um ser lúdico, ou seja, concretiza ações mirando, por vezes – exclusivamente – a satisfação. Brinca, aposta e diverte. Rosenfeld defende que a literatura tem uma maneira específica de enobrecer o ser humano, e faz isso fora da vida pessoal, da filosofia ou da ciência, permitindo uma “vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades das vivências humanas [...]”. Na fruição da obra de arte literária podemos assimilar tal interpretação com prazer”.<sup>762</sup>

Assim sendo, compreende-se que o poder da literatura se acha na competência formal de apontar para realidades, subjetivas e objetivas, dentro das quais seus interlocutores participam comprometidamente de realidades emuladas, não deixando de se deleitar por isso. A disposição que se concretiza como elemento característico disso é o diálogo entre *homem-homem* e *homem-humanidade*. Define-se que é daí que se pode transcorrer na direção de uma educação eficaz e integral e, destarte, humanizadora.

Este projeto encontra motivação no interesse de superar alguns desafios apresentados pela experiência de educação no século XXI, sobretudo as que se referem a essa *condição humana*. Existem elementos psicossociais que contextualizam o comportamento autocentrado do sujeito hodierno e que por isso precisam ser bem encaminhados.

Segundo Morin “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”.<sup>763</sup> O fluxo de conhecimentos que atravessou as últimas décadas constituiu um ser humano com novas luzes sobre o universo, porém ainda como um quebra-cabeça sem a última peça. O paradigma disjuntivo não é capaz de conceber a humanidade de maneira abrangente, isso fica a cargo de repensar as relações de ensino e aprendizagem pela via da complexidade, na qual a literatura presta imensa contribuição.

Parte-se do entendimento de que o ser humano não se encerra na razão, na lucidez, na lógica, ele é “ao mesmo tempo *sapiens* e *demens*, *faber* e *mythologicus*, *economicus* e *ludens*, ou seja, *Homo complexus*”.<sup>764</sup> As principais ferramentas com as quais o problema de *como educar para a vida* deve ser atacado são os operadores da complexidade, de Morin, ou seja, a partir dos princípios: (1) *dialógico* – colocar em

<sup>761</sup> Cf. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). *PISA 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática, e ciências no Brasil*. INEP (MEC). 2019. Disponível em: <http://tinyurl.com/23uaansa>. Acesso em: 12 jan. 2022..

<sup>762</sup> ROSENFELD, Anatol *apud* CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 11 ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 57-58.

<sup>763</sup> MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação futuro*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 27.

<sup>764</sup> Cf. MORIN, Edgar. *É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. *E-book Kindle*.

conversa elementos aparentemente opostos, sem esperar que deles nasça uma síntese; (2) *recursivo* — entender que causa e efeito são fenômenos mutuamente implicados; e (3) *hologramático* — indissociar as percepções entre a parte e o todo.<sup>765</sup> Esses operadores levam à noção de totalidade — conforme as exigências da nova educação —, que de acordo com o autor, revelam-se como estruturas abertas à serviço da aproximação com a realidade.

A vida dos estudantes não é tão desprovida de angústia quanto se supõe. Há reiteradas experiências de medo, confusão, interdições e frustrações. Personagens e cenários estão repletos de significados que revelam realidades interiores muitas vezes sublimadas da pior maneira. A posição emocional adolescente/juvenil é radical, e tem dificuldades para desvincular sujeito e objeto de desejo. Partindo do contexto apresentado por Morin, o da insuperável inter-relação dos saberes, jamais se arriscaria pensar que esses fatores são algo fora da educação.

E por que a leitura da literatura como reposta? Porque a literatura é humanizadora. Influi e quer influir em todos os aspectos da educação do estudante, nas suas três áreas fundamentais: afetividade, atividade e inteligência. Até onde a educação deve qualificar o comportamento e a convivência, a literatura tem meios de atuar.<sup>766</sup> As literaturas ateam um espaço para a construção do conhecimento socioemocional, principalmente por dar configuração ao que só é apreendido na esfera dos sentimentos. Deste modo, segue a estruturação teórica do projeto.

Em primeiro lugar, a construção pedagógica do projeto ocorre sob os conceitos de complexidade e condição humana, de Morin. Para o autor, o real conhecimento se dá no tecido das coisas juntas, na inseparabilidade dos saberes. Educar para o futuro é contribuir para que as pessoas reconheçam sua fragmentação e protagonizem seu próprio rememoração, sejam unidade complexa, com noção do todo.<sup>767</sup>

Conforme Morin, a literatura evidencia a ideia de que não se deve reduzir o ser à sua menor parte e de que a vida está para além dos rótulos pelos quais interpretamos as pessoas. As identidades são múltiplas, a coexistência é repleta de papéis sociais, e mesmo os maiores esforços de sinceridade acabam sublimando alguma parte importante do eu.<sup>768</sup> O objetivo da educação é despertar para a filosofia, para a literatura, para as artes, para a compreensão da religiosidade, pois elas que completam a existência. Todo clássico literário pode se compor em eixos transdisciplinares, porque tem extensão histórica, psicológica, social, filosófica, e traz esclarecimentos e informações importantes para qualquer estudante.

Em segundo lugar, acerca das potências de ler e escrever, supõe-se que a leitura e escrita podem ser catárticas, de acordo com Freud e Lewis.<sup>769</sup> Colocar para fora aquilo que atormenta o cérebro; organizar, verbalizar a confusão mental, revelar conteúdos inconscientes. Se por um lado o escritor criativo tem a habilidade de burlar o controle psicossocial, e assim amenizar a repulsa que uma ideia pode sofrer, por outro, o bom leitor expande seus horizontes quando participa da multiplicidade de olhares

---

<sup>765</sup> Cf. MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

<sup>766</sup> Cf. GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

<sup>767</sup> Cf. MORIN, 2007.

<sup>768</sup> Cf. MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

<sup>769</sup> Cf. ESCRITORES CRIATIVOS E DEVANEIOS. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, vol. IX; LEWIS, C. S. *Um experimento na crítica literária*. São Paulo: Unesp, 2009.

proporcionados pela literatura, indo para além de si, transcendendo-se. A experiência que Gallian traz, do Laboratório de Leitura como relação de humanização e cura da alma é um referencial, nesse sentido.<sup>770</sup>

Em terceiro lugar, a ficção fomenta um espaço para a construção do conhecimento, principalmente por dar forma ao que só é percebido na esfera dos sentimentos. A literatura ajuda a ultrapassar a estreiteza da individualidade, sem abrir mão de suas prerrogativas. Por isso concorda-se com Perissé, quando este afirma que conhecer e aprender vai além do acúmulo de informações, antes visa criar uma relação arrojada, dialógica e livre com a realidade, enriquecendo nossa reserva de significados.<sup>771</sup>

Por fim, articulando analogicamente o ponto intercessório entre literatura e religião, assume-se o pressuposto lewisiano da *transcendência*, o de que “[na experiência literária] tal como no ato religioso, no amor, na ação moral e no conhecimento, transcendendo a mim mesmo. E nunca sou mais eu mesmo do que ao fazê-lo”.<sup>772</sup>

O ER promulgado pela lei nº 9.394/1996 [LDB (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997)] tem como alvo dos seus princípios, fundamentos e epistemologia a construção da cidadania.<sup>773</sup> Rodrigues alerta que moderar a experiência religiosa na escola pela lente da cidadania passa também por discutir os meios que regem a interpretação e a interação com a realidade. É necessário abranger não somente o que as tradições religiosas alegam, mas, igualmente, ter ciência do que os indivíduos religiosos proferem, pois, entregar ao estudante o direito pleno à cidadania demanda uma educação que promove o protagonismo na construção de saberes críticos, sensíveis, éticos e empáticos.

### **Metodologia/Recursos/Cronograma**

Este projeto, da parte de quem o propõe e executa, se utilizará de investigação mormente bibliográfica, todavia, com partes exploratórias – considerando que, geralmente, nos processos, deve-se utilizar a técnica apropriada para cada caso, portanto, quase sempre há uma combinação de dois ou mais métodos.<sup>774</sup> A respeito da curadoria e seleção de catálogo, serão usadas, além das obras matrizes literário-religiosas (que são ou fazem referência à religiosidade), fontes primárias e secundárias, quer dizer, obras literárias análogas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos, dissertações, teses, filmes, sites, entrevistas, comentários e etc., sendo que o objetivo não é a mera repetição do que já foi considerado sobre as matrizes, mas o exame dos temas sob nova perspectiva, pretendendo inferências inovadoras.

Estimam-se as técnicas de crítica interna (de exame e explicação), em atenção às acepções assentadas pelos autores no que tange linguagem, vocabulário e conjunturas históricas, incumbindo avaliação sobre os valores dos conteúdos. Somam-

---

<sup>770</sup> Cf. GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*. São Paulo: Martin Claret, 2017.

<sup>771</sup> Cf. PERISSÉ, Gabriel. *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica*. Barueri: Manole, 2004.

<sup>772</sup> LEWIS, 2009, p. 121.

<sup>773</sup> Cf. RODRIGUES, 2021.

<sup>774</sup> Cf. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

se essas técnicas gerais à especificidade dos operadores da complexidade de Morin, ferramentas de interpretação pedagógica discriminadas anteriormente.

Os recursos são, basicamente: espaço de convivência, biblioteca, laboratório de informática, caderno e lápis (ou caneta). Acerca da mediação entre professor e estudantes, requer-se os *princípios da aprendizagem dialógica*, diante dos quais preconiza-se que todos são iguais em dignidade, importância, capacidade, e fazem jus à mesma oportunidade de falarem e serem ouvidos. Assim, a aprendizagem no círculo de leitura e escrita é uma construção de sentido, produto da cooperação mútua entre as pessoas no contexto da preocupação com os problemas da vida real.

São princípios regentes da atividade prática do círculo, o qual deve ser promovido no formato de *tertúlia dialógica*: (1) *diálogo igualitário* – mesma oportunidade para falar e ser escutado, estando a força do que é dito na qualidade dos argumentos; (2) *transformação* – mudar pessoas e suas circunstâncias sociais; (3) *criação de sentido* – respeito à capacidade de interpretação de cada pessoa; (4) *solidariedade* – situações de aprendizagem que privilegiam relações justas; (5) *dimensão instrumental* – aprendizagem de conteúdos e habilidades escolares essenciais; (6) *igualdade de diferenças* – mesmas oportunidades para todos; e (7) *inteligência cultural* – valorização do contexto de vida de cada pessoa.<sup>775</sup>

As etapas compõem-se pelos seguintes tópicos:

1ª Etapa	Destina-se à: sensibilização à forma e ao conteúdo do projeto; definição da quantidade de encontros presenciais mensais, dentro da carga horária de ER; encontros prévios de reflexão sobre o poder humanizador da literatura, o que são os clássicos e o que eles têm a ver com a vida real. Observação: a área aberta do espaço escolar é uma opção relevante para essas reuniões preliminares.
2ª Etapa	Período de inscrição e informações sobre o cronograma do trabalho: os postulantes farão inscrições gratuitas e facultativas, com limite de 35 pessoas, e serão iniciados acerca do acesso aos recursos, informações gerais, pertinentes às atividades, e, especialmente, escolha do local dos encontros. Observações: (1) é importante a participação democrática; e (2) o círculo pode contar com expectadores.
3ª Etapa	Os participantes, coletivamente, escolherão um/a entre três autores/obras literários/as pré-selecionados/as pela curadoria (professor e/ou encarregado): obras literário-religiosas ou com menção à religiosidade. Observações: importante garantir acesso ao material e um número suficiente de exemplares. Caso o livro digital seja uma opção, garantir acesso ao laboratório de informática ou universalização do celular; e preferir autores que já estão em domínio público, o que facilita a aquisição e difusão do material. Os livros devem acompanhar os estudantes durante 30 dias corridos.
4ª Etapa	Roteirização de leitura dos capítulos e dinâmicas concernentes ao processo de tertúlia dialógica: divisão da porção diária de leitura; diretriz semanal de leitura dada pelo professor/mediador, que apontará o que ler

<sup>775</sup> Cf. INSTITUTO NATURA. *Princípios da aprendizagem dialógica do ensino a distância de comunidade de aprendizagem*. YouTube, 2015. Disponível em: <http://tinyurl.com/yb7ws7ck>. Acesso em: 12 jan. 2022; e INSTITUTO NATURA. *O que são tertúlias dialógicas do ensino a distância de comunidade de aprendizagem?*. YouTube, 2015. Disponível em: <http://tinyurl.com/mu8jxxzj>. Acesso em: 12 jan. 2022.

	e como ler; programa para compartilhamento de exposições, ilustrações, comentários (pressupondo produção de texto subjetivo); provocações; diálogos, explorando a criatividade dos participantes, de modo que, paralelamente aos trabalhos principais, todo dia um encarregado publique em mural e/ou grupo virtual como o texto selecionado para o dia interagiu com a sua vida de maneira concreta.
5ª Etapa	Culminância com Quiz de interpretação e roda de conversa (com opção da utilização do espaço aberto da escola). Na roda, o professor/encarregado toma novamente o papel de mediador e coloca em fluxo as experiências literárias, emocionais, intersubjetivas e identitárias dos participantes. Aponta-se caminhos de fraternidade, portanto, na valorização dessas experiências que, como visto até então, nos definem como espécie.

Para um exemplo prático de organização e execução de uma tertúlia dialógica, segue link: <http://tinyurl.com/4r5pub8b>.<sup>776</sup>

### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). *PISA 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática, e ciências no Brasil*. INEP (MEC). 2019. Disponível em: <http://tinyurl.com/23uaansa>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://tinyurl.com/3jhdtmmt>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 11 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- DESCARTES, René. *O discurso do método*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- ESCRITORES CRIATIVOS E DEVANEIOS. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, vol. IX.
- GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*. São Paulo: Martin Claret, 2017.
- GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- INSTITUTO NATURA. *Tertúlias dialógicas literárias - exemplos na prática*. YouTube, 2014. Disponível em: <http://tinyurl.com/4r5pub8b>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- INSTITUTO NATURA. *O que são tertúlias dialógicas do ensino a distância de comunidade de aprendizagem?*. YouTube, 2015. Disponível em: <http://tinyurl.com/mu8jxzxj>. Acesso em: 12 jan. 2022.

<sup>776</sup> Cf. INSTITUTO NATURA. *Tertúlias dialógicas literárias - exemplos na prática*. YouTube, 2014. Disponível em: <http://tinyurl.com/4r5pub8b>. Acesso em: 12 jan. 2022.



INSTITUTO NATURA. *Princípios da aprendizagem dialógica do ensino a distância de comunidade de aprendizagem*. YouTube, 2015. Disponível em: <http://tinyurl.com/yb7ws7ck>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEWIS, C. S. *Um experimento na crítica literária*. São Paulo: Unesp, 2009.

MORIN, Edgar. *É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. *E-book Kindle*.

MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação futuro*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PERISSÉ, Gabriel. *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica*. Barueri: Manole, 2004.

RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Senso, 2021.